**O terrário como artefato para discutir Educação Ambiental e Interdisciplinaridade no Ensino Médio**

**Eliane Lopes de Souza[[1]](#footnote-2)**

**Maria das Graças Ferreira Lobino [[2]](#footnote-3)**

**Vilma Reis Terra[[3]](#footnote-4)**

**Antônio Donizete Scarbi[[4]](#footnote-5)**

**Jocimara Patrícia Santos[[5]](#footnote-6)**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência da construção de Terrários com estudantes do 1° ano de Ensino Médio, juntamente com as suas potencialidades educativas numa perspectiva da Educação Ambiental (EA) Crítica. Esta pesquisa foi parte da disciplina de Educação Ambientaldo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a qual foi ministrada pelas professoras Maria das Graças Ferreira Lobino e Wilma Terra. O trabalho foi inspirado na disciplina, onde as professoras disponibilizaram artigos e realizaram aulas dialogadas que tinham por objetivo que os mestrandos refletissem sobre as possibilidades pedagógicas do terrário, bem como suas potencialidades para conceber o conceito de “ambiente como totalidade”Considerando que a EA na educação básica deve ser desenvolvida como temática transversal, segundo a lei nº 9765/09 (ESPIRITO SANTO, 2009) numa visão de mudança paradigmática, frente às questões socioambientais contemporâneas,atendendo o que se preconiza para uma prática pedagógica numa perspectiva da Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2006b).

A pesquisa realizada foi qualitativa,realizada de maneira participativa à luz de Gerhrdt e Silveira (2009), e o público alvo do projeto foram estudantes do 1° ano do ensino médio da Escola Estadual Professor João Loyola localizada no município de Serra - ES.

Após a montagem do Terrário na disciplina do mestrado eu decidimos replicar a prática da construção do terrário na escola supracitada, integrando as disciplinas de biologia e geografia o terrário foi utilizado como ponto integrador dos conteúdos dessas duas disciplinas.

A partir da segunda metade do século XX, o papel da educação passou a ser questionado, os currículos passaram por reformas, e os conhecimentos que passam a ser privilegiados são os profissionalizantes, tecnológicos, favorecendo as aulas práticas, questões objetivas em detrimento das provas discursivas, o sistema educacional e articulado para atender ao mercado (LEROY; PACHECO, 2006).

A Educação Ambiental deve sair em defesa de uma racionalidade emancipatória, como forma de superar as racionalidades instituídas nas sociedades contemporâneas. O antropocentrismo que dá ao homem a liberdade para dominar a natureza deve ser substituído pelo humanismo, o qual nos dá a certeza de que somos ativos na construção da história, sob certas condicionantes naturais, condição biológica-social, e nos leva a compreender que nossa espécie é inseparável da totalidade que é a natureza (LOUREIRO, 2006b).

Os Educadores Ambientais como afirma Loureiro (2006a) devem ser formados não somente em sujeitos pedagógicos e ecológico, mas igualmente em sujeitos políticos, e de modo unitário nessas três dimensões. A educação é uma prática social, portanto vinculada ao fazer história, ao problematizar realidade e transformá-la, ao produzir e reproduzir conhecimentos, valores e atitudes.

Ao realizar a prática os conteúdos contemplados foram de ecologia pois a intenção do terrário é simular o equilíbrio que existe entre os elementos da natureza dentro da disciplina de biologia. Para esse objetivo foram colocados dentro dos terrário: pedras, húmus, um pouco de água, sementes, mudas de plantas e minhocas. Na disciplina de geografia o conteúdo contemplado foi referente a crosta terrestre. Para facilitar a observação das camadas que compõe a crosta terrestre foi inserido no terrário massinhas de diferentes cores para representar as diferentes camadas. O trabalho de construção do terrário foi realizado por grupos com o objetivo de valorizar o trabalho coletivo entre os educandos. Os estudantes utilizaram garrafas pet para confecção, esse material serviu para discutirmos os temas relacionado ao consumismo e a geração de resíduos.

Foi possível perceber que os estudantes participaram ativamente em todas as aulas destinadas a essa prática, e a curiosidade pode ser percebida em diversos momentos, sendo um deles quando plantamos as sementes e as mudas no terrário e isolamos o sistema. A dúvida era se as plantas iriam sobreviver ou não naquele ambiente, a observação do terrário durou dois meses, onde os estudantes registraram as observações nesse período em um diário de bordo, o terrário passou uma semana com cada membro dos grupos.

Ao final da proposta os grupos apresentaram suas observações e trouxeram o terrário novamente para a escola possibilitando uma troca de conhecimento entre os estudantes pois os terrários tiveram diferentes comportamentos. Esse momento foi utilizado para discutir o papel do homem nos desequilíbrios ambientais.

Após a prática foi apresentado um relatório na disciplina do mestrado, no qual foi apontada as possibilidades pedagógicas do terrário que permitiu a interdisciplinaridade e importantes discussões ambientais. Segundo Leroy e Pacheco (2006) vivemos um cenário de crise, sendo nesse contexto o primeiro papel da educação é adaptativo e transformador. A educação deve buscar sobreviver nessa crise para isso é necessário que ela se adapte ao sistema, ao mesmo tempo em que as práticas pedagógicas devem visar a mudança com vistas a superar a crise ambiental e social que as sociedades humanas enfrentam.

**Referências**

ESPÍRITO SANTO. **Política Estadual de Educação Ambiental**. Lei nº 9.265/2009. Vitória, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEROY, J. P.; PACHECO, T. **Dilemas de uma educação em tempos de crise**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). Pensamento complexo, dialética eeducação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. p. 30-71.

LOUREIRO, C. F. B. **Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. C. (Orgs.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, p. 104-161. 2006a

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**.São Paulo: Cortez, 2006b.

1. Bióloga, mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Instituto Federal do Espírito Santo), lopessouzaleliane@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutora em Educação, docente do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Instituto Federal do Espírito Santo),doutoradograca@gmail.com. [↑](#footnote-ref-3)
3. Doutora em Química Inorgânica, docente do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Instituto Federal do Espírito Santo). vilmaterra@ifes.edu.br. [↑](#footnote-ref-4)
4. Doutorem Educação, docente do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Instituto Federal do Espírito Santo),donizettisgarbi@gmail.com. [↑](#footnote-ref-5)
5. Geográfa pela Universidade Federal –ES, jocimarap@gmail.com. [↑](#footnote-ref-6)